

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

| PREÇO DA ASSIGNATURA |  | PUBLICA-SE<br>ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS. | PREÇO DA ASSIGNATURA |  | N.º 686 |
|----------------------|--|--|----------------------|--|---------|
| 5.º ANNO             | Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600<br>" 6 " . . . . . 850<br>Correspondencias partic. cada linha 40<br>Annuncios cada linha. . . . . 20<br>Repetição . . . . . 10 |  |                      | Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000<br>" 6 " . . . . . 1\$030<br>" sendo duas assignaturas 3\$600<br>Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600<br>Folha avulso . . . . . 10 |         |

BRAGA—TERÇA-FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1877

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM  
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

As solemnidades do culto catholico foram instituidas para maior gloria de Deus. e para edificação dos fieis, que a ellas assistirem.

Quando, porem, n'estas solemnidades se introduzem abusos contrarios ao fim da sua instituição, é de ver rigoroso dos Prelados da Igreja Catholica dar as necessarias providencias, que que taes abusos não possam continuar com escandalo do povo christão; e

Considerando, que se tem abusado da tolerancia, que havia n'esta Nossa Archidiocese, de admittir mulheres a fazerem parte das chamadas capellas de musica, que em algumas localidades d'este Arcebispo se tem arbitrariamente formado, como empresas lucrativas;

Considerando, que, por motivo d'estes abusos, temos algumas vezes sido obrigado a tomar providencias espezias com relação a certos ecclesiasticos, que faziam parte das preditas capellas de musica;

Considerando, que este abuso tem chegado a tal ponto, que algumas mulheres, admittidas em taes capellas de musica, tem desobedecido a seus maridos e superiores, como temos sido devidamente informados, causando por este modo, não só grande perturbação no seio da familia, mas tambem gravissimo escandalo na sociedade christã;


Considerando, que a admissão de taes mulheres nas mencionadas capellas de musica não é certamente com o fim de dar maior gloria a Deus, e para melhor edificação dos fieis, promovendo e augmentando a sua devoção;

Considerando, que, prohibida nas Igrejas, Sanctuarios e Capellas d'este Nosso Arcebispo a admissão de mulheres a fazerem parte das capellas de musica, não deixarão de se fazer as solemnidades religiosas com toda a pompa e devoção, com que ellas deve ser feitas para corresponderem ao fim tão louvavel da sua instituição;

Tendo pedido o conselho do Nosso Ill.º e Rev.º Cabido, e consultado o Nosso Muito Rev.º Dezembargador Vigario Geral e algumas pessoas tementes a Deus e amigas da salvação das almas;

Ordenamos aos Rev.ºs Parochos, Commissarios das Ordens Terceiras, e Capellães dos Sanctuarios d'esta Archidiocese, debaixo do preceito da santa obediencia, e com pena de suspensão por tempo a Nosso arbitrio, marcado, que nas festividades religiosas de suas Igrejas, Sanctuarios ou Capellas, não admittam mulher alguma, como cantora, sem especial licença Nossa, concedida por escripto.

Dada e passada em esta Nossa Residencia do Paço Archiepiscopal de Braga sob o Nosso Signal e sello das Nossas armas aos 30 de agosto de 1877.

Logar do  sello.

João, Arcebispo Primaz.

## Aviso aos catholicos.

Taes tem sido as mentiras que adrede tem espalhado a impiedade de nossos dias acerca do SS. Padre Pio IX e dos negocios da Santa Sé e ecclesiasticos, já dizendo que o Papa está em perigo de vida, já mesmo que morrera, e que um fingido Pio IX está na Cadeira de S. Pedro; já que se trata da eleição futura do novo

Papa, já que ha commissões de Cardeaes para abolir o celibato clerical, etc. que se torna necessario que todos saibam a verdade, e estejam prevenidos contra taes mentiras: e porisso copiamos do *Ecco de Roma*, essa importante declaração do jornal de Roma—*O Observador Romano*.

Esta manha de mentir para desacreditar a Santa Sé já é velha. Pois os impios dos seculos passados, de que estes são dignos successores, não inventaram elles a fabula ridicula de uma mulher que chegou a ser Papa?! Quem é que hoje se não ri da tal mentira, que os mesmos protestantes coevos e mais serios do que os que a inventaram, chegaram a declarar como tal?!

—*Mentir, mentir que sempre se tira algum proveito*—dizia Voltaire, e porisso os discipulos de tal mestre assim fazem sempre.

Braga, 3 de setembro de 1877.

P.º João Rebello Cardoso de Menezes

Traduzimos de um dos ultimos numeros do *Observador Romano* a seguinte importante declaração publicada por ordem de Sua Santidade:

Desde ha muito tempo, e com uma insistencia mais audaciosa que crível, publicam-se artigos sobre a attitude do Vaticano, perante os diversos acontecimentos, que se vão seguindo, ou se supõe que devem seguir-se. E' superfluo dizer que estes artigos, e as noticias que contem, não são mais que uma especie de mentiras desaforadas. Quer-se dar a entender que no Vaticano se preparam providencias, ou para casos de morte, ou para outras contingencias politicas; que juntas espezias de cardeaes se tem occupado, e se estão occupando de medidas que se hão de adoptar em certos casos determinados, e que a Santa Sé se mostra actualmente inclinada a certos projectos que sempre tem repellido, e contra os quaes nunca deixou de protestar.

Bem se comprehende a que se tende com taes invenções; quer-se desencaminhar a opinião publica, induzir em erro certos leitores, com cuja sinceridade contam justamente para os persuadir, que os animos vão se aproximando, e está perto uma conciliação, e que não pôde falhar uma sanção da iniqua spolição feita á Igreja e ao Augusto Pontifice.

E' portanto necessario que se saiba uma vez para sempre, que os principios professados pelo Vaticano, baseando-se exclusivamente na verdade e na justiça são immutaveis; que as maximas proclamadas no Syllabo, no Concilio do Vaticano e em outros actos Pontificios, assim como hontem tinham força, assim a tem hoje e terão nos seculos futuros; e que os protestos feitos em varias occasiões se continuarão a fazer, com o auxilio de Deus tambem d'aqui em diante, e quando fór preciso para defender os direitos da Santa Sé e do Supremo Jerarcha. O Vaticano não muda com o mudar dos tempos, e Deus que o tem protegido no passado, e tem dado signaes muito visiveis da sua protecção, ha de protegê-lo e defendê-lo tambem no futuro contra todas e quaesquer artes, ou hypocritas, ou manifestas que os seus inimigos empregarem para o vencer ou abater.

A qual declaração se fez por ordem de quem o podia mandar, e que quer que n'esta occasião se tragam á memoria e renovem os solemnes protestos feitos para excluir qualquer relação ainda indirecta entre Elle e homens que, depois de terem espoliado a Igreja e atropellado os mais

sagrados direitos, se cobrem umas vezes com o manto da hypocrisia, e outras tirando a mascara não duvidam commetter profanações e injustiças atrozes.

## A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 29 de Agosto, 1877.

### SUMMARIO.

(Conclusão)

III.—Contraste d'este paiz Protestante com alguns paizes Catholicos, a respeito da Confissão.

IV.—Os progressos das forças Russas na Turquia parecem approximar-se a uma crise, em que a Inglaterra é provavel venha a intervir.

III.—¿Quem poderia pensar, ha 40 annos, e ainda ha muito menos tempo, que hoje se havia de estar fazendo no coração de Londres, e no salão mais afamado para taes demonstrações, uma enorme assemblea de Protestantes fanaticos, protestando furiosamente contra a pratica de confissão auricular por Protestantes mesmo? Quem, ainda ha 20 annos, ou mesmo 10, e muito mais, ha 40, houvesse avançado semelhante predicção, seria declarado mentecapto e visionario. E todavia, sexta-feira 19 do corrente, se verificou esse notabilissimo phenomeno, como se pode ver descripto e relatado ao longo no *Times* de sabbado 21.

Juntou-se no immenso salão d'Exceter, com effeito, sob os auspicios da «Associação da Igreja» (Protestante), uma reunião enorme dos mais fanaticos e raivosos Protestantes, a declamar contra a pratica da Confissão Auricular, que agora era seguida por grande numero de pessoas Anglicanas. E', já se entende, contra os Ritualistas ou semi-Catholicos que toda esta raiva se dirigia; e os oradores, isto é, declamadores, fartaram-se de dizer despropositos na materia.

Ainda que a grande multidão do auditorio era anti-confessionalista, não deixaram de mostrar-se pessoas de pensar diverso; e que protestaram com apupos e interrupção contra as exagerações e falsidades dos declamadores anti-ritualistas. Mas taes contradictores a respeitavel Assembleia achou mais commodo pol-os fora á força, no meio de estrepitosas e furiosas vociferações.

Um Sir Thomas Chambero, famoso em todas as demonstrações desta natureza, depois de propor uma resolução, que foi alta e estrondosamente approvada pelo auditorio, de que se fizesse uma supplica á Rainha como *chefe* da Igreja Anglicana, contra essa pratica das confissões disse:—

«Que lembrava aos seus ouvintes como, no anno de 1858, se encontrava na parte Occidental de Londres, um clerigo (Anglicano) praticando a confissão auricular, e que por isso fora expulso da diocese. (A isto gritou o auditorio, que dissesse o nome do homem; e elle disse, que fora o Rev.º Mr. Poole, da igreja de S. Barnabé, e continuou):—

«Em 1873, 483 pessoas recorreram á Convocação (ou Parlamento ecclesiastico), pedindo que se habilitassem e licenciassem padres Anglicanos para o fim de confessarem a gente na Igreja de Inglaterra; e em 1877 se encontraram nada menos que 700 dos mesmos clerigos Anglicanos, combinados e ligados entre si para promoverem esta e outras praticas semelhan-

tes. Que estes factos, este augmento da opinião em 19 annos em favor da confissão, era o que produzia o susto de que tratava a resolução proposta».

Do que fica dito se verá a importancia e singularidade d'este movimento protestante espontaneo na direcção do Catholicismo; emquanto nos paizes que se dizem Catholicos como o Brazil e Portugal, pelo contrario, se trata de resto por tanta gente o dever salutar e tão proveitoso da Confissão.

IV.—As cousas da Questão Russa Turca vam chegando a crise séria, que poderia até vir a involver este paiz na guerra. A inesperada passagem tão breve da celebre cordilheira dos Balkans pelas forças Russas; ficando assim Adxianopoli exposta a ser occupada; e aberta por assim dizer, aos invasores a estrada de Constantinopla, tem causado aqui consideravel sensação. Esta noite se espera serem interrogados os Ministros no Parlamento a respeito de suas tenções com relação do assumpto. Pois estam promptos a embarcar e partir em poucos dias alguns corpos de tropa, que por ora se diz vam reforçar as guarnições de Malta e de Gibraltar; mas cujo verdadeiro destino se crê ser, o ir occupar a peninsula Turca de Gallipoli, para d'ali em combinação com a formidavel esquadra que estaciona, já quasi defronte, na costa Asiatica bahia de Besica, estar promptos a pôr embargos á occupação de Constantinopla pelos Moscovitas. O *Times* já fala, bem que prospectivamente ainda da fortificação da dita peninsula, construindo-lhe a travez do isthmo linhas como as famosas de Torres Vedras; ao mesmo tempo que as esquadras defenderiam pelo mar a posição. Emfim, veremos como afinal se decide a partida; em que a Inglaterra, por sua parte, terá bom cuidado de não perder—porque tem dinheiro—e quem o tiver fará o que quizer».

A. R. SARAIVA.

## A peregrinação portugueza a Roma.

IX  
LOURDES

Terra d'enlevos e prodigios eu te saúdo!

Eterna flor de abril, casta e humilde açucena que a mão de Deus implantou nas perfumadas fraldas dos Pyrneos, quem pôde recordar, sem saudade, a doçura de tuas brisas, fagueiras, como o sorrir da innocencia, o arrebol de teus crepusculos, suaves, como a virtude, tranquillos e serenos, como a consciencia do justo?

Que te não ame quem ainda não gosou a dita de conhecer-te, é possível; mas eu que já tive a ventura de admirar o azul formoso de teu horisonte, o brilhante reverbero de tuas encostas, e a matizada alfombra de tuas veigas, seria ingrato, se te não dedicasse estas pobres linhas.

Deus compensou-te a humildade com que, no meio d'essas perfiladas montanhas, te furtavas á curiosidade do viajor, avido de impressões, prendendo-te com os privilegios de que hoje com razão te ufanas.

E tu, ainda ha pouco, povoação ignorada, és agora o sonho doirado de tantos corações piedosos, o suspirado objecto de tantas almas bem formadas.

Benedicta sejas, terra d'encantos. Ao vêr o empinado de tuas montanhas enormes, que, aprumadas como gigantescas pyramides, ostentam ao longe o alvejar

eterno de suas coroas de neve, afigurou-se-me que senti desprender-se-me o coração n'um hymno de admiração e asombro para o grande Artista, que esplanou os mares, cinzelando ao mesmo tempo o maravilhoso cone do Vesúvio.

E tu, Lourdes feiticeira, alli sentada no meio d'aquelles alcantás immensos, zombando do impeto com que a teus pés corre o Gave, invejoso por certo da tua feliz tranquillidade... para que servem teus baluartes de defesa?

Quem ousará perturbar a doce paz, que desfructas?

Embalada no doce remanso de tua felicidade, que mais podes tu invejar?

Se te faltam grandes palacios, theatros sumptuosos; o teu céu é em compensação mais claro, mais puro o teu ambiente.

E em quanto que o bulício das grandes cidades conturba o viajante, que, attrahido pelas falsas lantejoulas de seu brilho ephemero, empenha seu egoismo no jogo torpe de arriscadas empresas, tu, louçã, como a humilde bonina dos prados, embebes teus hospedes no fragante aroma de tua piedade.

Bem bajas, terra hospitaleira.

Despreze-te embora o politico estouvado, olhe-te com indifferença o estulto jornalista,—é que seu espirito já não tem forças para comprehender o bello, nem seus corações calor para amar a virtude.

Lourdes, Lourdes, joia preciosissima aos olhos de Deus e dos homens, a historia reserva-te uma de suas paginas mais edificantes nos fastos da Igreja Catholica.

A devoção dos peregrinos portuguezes n'aquellas paragens, sanctificadas pela presença da Virgem, foi grande.

Alli fizemos duas procissões, nas quaes tomaram a palavra dois dos nossos oradores sagrados, mais distinctos, sendo um d'este arcebispo.

No domingo de Pentecostes todos recebemos a Sagrada Communhão, que nos foi administrada pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Patriarcha.

A' noite, em quanto que alguns, dos nossos, entoavam pelas ruas devotas canções á Virgem, grupos de francezes que os seguiam, victoriavam-nos com enthusiasmo.

O que, porém, nos causou verdadeira admiração, foi o grande numero de peregrinos que alli constantemente affloem.

Em dois dias que lá nos demoramos, vimos nada menos de tres grandes peregrinações, vindas de diferentes partes.

A de Bordeos, que era a maior, contava para cima de duas mil pessoas de todas as classes e sexos entre as quaes alguns militares, ainda moços, que se não envergonhavam de ostentar ao peito a sua cruz de peregrinos.

Septe riquissimas bandeiras contei eu que levavam estes romeiros; e eram presididos por tres conegos, um dos quaes celebrou missa na basilica. e depois de uma pratica, verdadeiramente eloquente, administrou a Sagrada Eucharistia a toda a peregrinação.

O orador fallou com toda a liberdade evangelica; e tal, que se fosse entre nós teria com o seu discurso provocado as iras de uma portaria.

Em França porém, mais obscurantista do que este recanto do mundo, chamado Portugal, não se arreceia a politica da verdade christã.

E em Lourdes, como em qualquer das cidades mais tumultuosas, o sacerdote catholico tem livre o campo do seu ministerio, sem que a ninguem seja dado oppor embargos á sua doutrina.

M. MARINHO.

## A' «Palavra» (1)

### I

Este jornal dedica-nos um artigo em sua folha de sabbado 25 d'agosto.

E' pobre na logica, sophistico nas apreciações, e inexacto nos factos.

Vamos dar rasão de nós pelo exame successivo do arrasoado.

«A «Nação» deve ter mais cuidado no que escreve (e não dizer:) Pobre Sé, em que mãos cahiste! Esta exclamação não será um insulto ao Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, mas parece-o, como um ovo com outro.»

Espanta-nos que a folha, só catholica,

(1) A pedido de muitos de nossas assignantes vamos reproduzir os excellentes artigos que a «Nação» publicou com esta epigrafe.

que sabe isolar a Religião da politica, quando hoje toda a politica preponderante é para atacar a Religião, se preocupasse tanto com o chamado *insulto* e não tivesse um reparo para os despresos e desvios, que vão na casa de Deus! São processos sabidos e muito do gosto da «Palavra», que reduz o sentimento religioso a um *feticchismo* deploravel por suas consequencias na vida pratica. Os Prelados são inerraveis; não se levante contra elles uma palavra, nem mesmo quando elles... mas não avancemos, que peor, que todo o mal, que ahi pôde ser feito á Religião, será reclamar contra factos e processos, em que os Prelados possam ser implicados!...

Assim convem, que sejamos cúmplices com o nosso silencio, senão com a nossa approvação, de tantas coisas que ahi estão prejudicando a Religião, a Moral, a salvação das almas. Primeiro que estas, estão *certas conveniencias*, a que nunca obedecer o zelo verdadeiro!!!

Ainda ha pouco os jornaes estrangeiros, fazendo menção do fallecimento do Grande Bispo de Maiença, disseram ter elle succedido a um bispo, qual Deus os deixa cahir sobre um rebanho em momentos de severa justiça; acrescentaram mais que se elle continuasse a ser coadjutor do Arcebispo de Friburgo no Brisgau, a Igreja Catholica não estaria hoje no deploravel estado, em que se acha, no grão-ducado de Baden.

Mais ainda, o nosso grande Papa já chamou aos Bispos portuguezes cães mudos e...

A «Palavra» acha tudo isto pessimo. Ou sempre o thuributo a insensar, ou estão silencio profundo e deixar correr á revelia todas as coisas da Igreja, que primeiro que tudo está o *feticchismo* prelaticio!

Nunca isso se entendeu assim na Igreja Catholica, e já S. Paulo *resistiu em face a S. Pedro por ser reprehensivel* e não parece, que com isso andassem mal as coisas da Igreja, salvo o devido respeito á «Palavra». E se nos diz, que não somos S. Paulo, diremos, que não temos que *resistir* a S. Pedro.

No fim de tudo porém a censura da «Palavra» pelo tal insulto é uma necedade, sendo que ella devia saber que não ao Sr. Patriarcha, mas ao Cabido da Sé é que toca a policia do templo, e por isso nos não passou pela cabeça alludir ao Em.<sup>mo</sup> Prelado. Não sabemos, se o Rev. Cabido entra tambem nos regras de *feticchismo*, que a «Palavra» requer para a imprensa. E' certo porém que ella entende pouco de ovos confundindo os da galinha com os de avestruz...

A «Palavra» não é *catholica-liberal*, é só catholica. Nós não contradizemos a sua declaração; mas apontamos as suas tendencias e a estrada para onde convida os catholicos imprevidentes. Com todo o seu catholicismo in-politico, qual é a sua obra? Empurrar todos esses catholicos para a politica dominante. As intenções podem ser as mais puras, em alguns cremol-as taes; mas o resultado é o que apontamos.

A «Palavra» é ponte lançada no valle abrupto que separa duas encostas, onde se acham dois campos—o dos catholicos sem adjectivo, a não ser os dois identicos—apostolico, romano—e o do liberalismo, o mais bem assente, mais bem defendido; onde ninguem pôde entrar sem ficar iscado de heresia, tragando pelo menos aquella atmosphera mephitica, que enerva e acobarda todo o sentimento religioso. E a prova está nos chamados catholicos, que por lá andam tresmalhados, e que não são capazes da minima acção energica em favor dos Direitos de Deus: mas sempre muito dispostos a todas as complacencias, que lhes pareçam exigidas pelas conveniencias politicas.

E' a vida diaria publica d'estes senhores, aliás muito excellentes catholicos na vida particular.

Assim que n'esse campo não é possivel, não se pôde mesmo prever realisavel, em futuro mais ou menos distante uma melhoria de situação religiosa. Não ha ahi um só motivo de esperanza. Classes preponderantes, d'alto abaixo, e classes industriaes e operarias, eivadas de indifferentismo ou de impiedade, como o alto e baixo funcionalismo publico quasi indifferencia na escola primaria, já desviado na secundaria, e aggressivo na superior; descurada a educação escolar, que em regra só produz candidatos aos varios misteres da vida social, sem nenhuma convicção religiosa, que assegure a moral; representação chamada nacional producto

do voto popular essencialmente viciado e corrompido; situação lamentavel da Igreja sujeita ao ministerio dos ecclesiasticos, dirigido por homens impossiveis ou quando menos por politicos eivados da heresia regalista, ou despresadores da dignidade da Igreja, que desconhecem; ministerios e parlamentos compostos de homens adversos aos direitos e liberdades da Igreja; uma situação emfim, em que se não vê, nem mesmo ao longe, uma vela de socorro n'este naufragio social e religioso—eis o campo para onde a «Palavra» é ponte, que franqueia a passagem aos caracteres debeis e accomodatícios, ou aos illudidos com esperanças vãs e impossiveis!

O facto, a situação é esta, e é por isso que religiosamente e precisamente só como tal, nós achamos criminosissima a missão, que se deu a «Palavra». E' ella o apoio da pusilanimidade; é o Coron, dos que desejam conservar na *passagem* uma certa dignidade; lá vae por essa ponte fóra o padre que era desviado da mendicidade funcionalista por um certo pudor de convicções; e que amanhã já frequenta desafogado os humilhantes corredores de S. Bento ou as arcadas do Terreiro do Paço; lá vae o que deitava olhos avidos aos talheres da mesa do Orçamento, e que era retido por escrupulos, que a «Palavra» lhe desfaz, dizendolhes: Vinde, avance, o interesse da Religião vos chama!

E é assim, que com a capa da Religião sem politica se vae fazendo politica sem religião.

Comprehenderiamos a «Palavra» em uma situação promettedora de christianisação, mas quando depois de 41 annos de desaffrontada dominação *liberal*, esse campo, para onde a «Palavra» é ponte, quer queira quer não, se conserva sempre o mesmo qual o fez a *obra de 34*, cremos ter direito a dizer, que toda a tentativa para o christianismo é inutil, e que a posição do catholico não pôde ser outra senão a de uma defeza activa sem complacencias, nem accomodatimentos, que possam enganar as almas fracas ou inexperientes, ou desculpar as dispostas a transacções interesseiras.

Assim o pensamos, e em quanto a «Palavra» nos não mostrar um grupo de homens sabios d'esse campo, arvorando alto a bandeira da Cruz; proclamando no governo, no parlamento e na imprensa as reivindicacões necessarias; professando nos diferentes graus do poder, em que se acham, uma e a mesma ser a moral do homem publico e do homem privado; nós persistiremos em dizer á «Palavra»: —Ides errada, a vossa obra é obra de corrupção, e só d'ella teem a felicitar-se os esperotos da situação *liberal*, muito bons catholicos fóra do poder; *liberaes* herejes praticos, quando ministros, pares, deputados ou funcionarios.

E' esta observação ponto para as situações respectivas. A «Nação» tem uma situação religiosa e politica perfeitamente correcta; segue a mesma linha de proceder de todos os jornaes, que professam um todo completo de governação christã, onde a separação da Religião e da politica é um absurdo, como essa o é em these e só em hypothese pôde ser tolerada. A «Nação» está ao lado de grandes mestres—da «União» de Paris, e diremos tambem da «Univers» e do «Monde», da «União Catholica», do «Osservatore romano» em Italia, que não admittem ponte entre o Vaticano e o Quirinal. E se a «Palavra» falla do «Monde» cuidando-o muito outro, erra redondamente como lhe mostraremos. A «Nação» é orgão de um partido, onde os direitos e liberdades da Igreja são completamente reconhecidos uns e garantidos outros; onde não se concebe um governo, que não seja inteiramente catholico; onde pôde haver impios por excepção e por falta de logica, mas no qual esses não podem senão submeter-se ás doutrinas e processos do geral do partido. Tudo exactamente o contrario do que succede no campo da *obra de 34*, onde os mesmos que se pretendem catholicos teem de enrolar a badeira do catholicismo e caminhar sob a bandeira do liberalismo heresia, isto se quizerem aspirar a honras, poder e influencia; onde pode haver algum catholico por excepção, mas escolhido e accomdatício; onde quando muito será permittido escrever algum artigo, como o que se lê na frente da folha a que respondemos, mas onde o escriptor ministro ou par vae com a turba das mais acerrimos liberaes herejes.

Depois de tudo isto se a «Palavra» não é *liberal*, tem d'isso pelos menos os mercedimentos. Terá mais ainda, porque o li-

*beralismo* heresia poderá, parodiando-a, dirigir-lhe aquella magnifica palavra de Pio IX a alguns Ritualistas inglezes: Vós sois como os sinos; chamaes para a Igreja e ficades de fóra.

Assim é exactamente. A «Palavra» está fóra da igreja *liberal*; queremos crel-o e aceitamos as suas declarações; mas inconscientemente vae introduzindo n'ella por uma força, que vem da natureza das coisas e do tempo em que vivemos, todo o batallhão dos accomodatícios, para uso de quem arranja uma theoria, que cohonestta a convivencia e mais tarde a amalgamação com a heresia, impenitente e inchristianisavel, a peor de todas, a concentradora de todas as passadas, a que tem o fim mais horrivel, a expulsão de Christo da ordem social em todas as manifestações de sua actividade.

Como gosta, sopedete; nós não podemos acompanhá-la, nem mesmo desculpá-la. E se ha por lá cegos de boa fé, que não vejam o abysmos, lamentamos a sua cegueira, e essa, no facto, traição aos principios, que teem professado e que claramente são os unicos que podem dar á Igreja a sua plena e e desaffrontada liberdade.

Lisboa, 7 de setembro de 1877.

(Do nosso correspondente.)

Do que sejam noticias de interesse, carece o correspondente que não quer tomar tempo aos leitores com bugiarias de bailes, concertos, *high-lifs* e mais banalidades que são o *mot d'ordre* dos correspondentes para leitores que não sejam os do «Commercio do Minho».

A politica continúa com os paladinos folgando nas praias e no campo, onde os devaneios do ocio e da perguiza dizem d'ella mais alguma cousa do que ao enchamear as secretarias em busca de posta ou cevando-se na que já tem.

Dizendo pois que nada ha de novo, entenda-se que a immoralidade prosegue no seu caminho nefasto, passeiando, tomando ares e banhos. Os de chuva seriam mais acertados se loucura fosse o que tão maliciosa como conscienciosamente se pratica.

Fóra da politica, mas por certo como apropriado reflexo d'ella e da sua escola, noticia-se haverem aqui e alli homicidios e roubos em pleno povoado e á barba da policia, que se é apta para devorar uma excellente verba do orçamento, não o é menos para mostrar o quanto é benevolente para os criminosos, e assim se glorificam tambem as *augustas instituições* que nos regem!

—Transcrevendo da «Revolução de Setembro», publica este jornal no seu n.º de 4 do corrente, um bem elaborado artigo que allude com verdadeiro criterio á devassidão a que tem chegado entre nós a imprensa jornalística.

Realmente é mais que repugnante o espectáculo que ella ahi está exhibindo.

Coito de especuladores ignobeis que se servem d'ella para exaltar ou deprimir tudo e todos consoante melhor ou peor vae aos sordidos interesses que lhes fazem manejar a penna,—é o mercado vil onde veem traficar com a calumnia e a mais audaz impudencia, e disputar o accesso a posições lucrativas em que a faminta ganancia se farte com as prebendas do thesouro, e a gafa moral se acoberte sob os europeus das fardas agaloadas.

O artigo é um thesouro de verdades inconcussas quando tão bem põe em relevo semelhante estado de degradação da tal imprensa; porém o que nos deve merecer reparo é o contraste que elle faz entre a imprensa actual e a *antiga*. Em boa fé e logicamente não se pôde presumir que a «Revolução» referindo-se á imprensa antiga remonte a epocha anterior a 1834. A referencia é necessariamente a epocha posterior áquella em que *haviam paixões ardentes, haveriam mesmo injustiças derivavam das mesmas paixões*; e sendo assim, como se pôde crer, o artigo nesta parte não prima de consciencioso e verdadeiro, pois que já tinhamos o «Rebecão», o «Espectro» e outros, cuja feição pela primasia era mais bem caracteristica da torpeza que se nota agora. As *convicções fortes que excluíam toda a especulação, e que não miravam aonde estava o interesse* estão desmentidas desde que a dialectica incisiva dos publicistas por tal arte elevados, se calou á prespectiva *tentadora* de um beneficio rendoso e de uma farda de conselheiro.

Que a «Revolução» estigmatizasse o



Servem de caução aos empréstimos sobre penhor, na importância de 89:115\$990 reis os seguintes papéis de credito

|     |   |      |          |             |
|-----|---|------|----------|-------------|
| 2   | Acções do Banco Mercantil de Braga                            | a    | 50\$000  | 100\$000    |
| 467 | » » Banco Commercial de Braga                                 | a    | »        | 23:350\$000 |
| 455 | » » Banco de Villa Real                                       | a    | »        | 22:750\$000 |
| 273 | » » Banco Nacional Insulano                                   | a    | 100\$009 | 27:300\$000 |
| 10  | » » Banco Commercial de Guimarães                             | a    | 50\$000  | 500\$000    |
| 212 | » » Banco Industrial do Porto                                 | a    | »        | 10 600\$000 |
| 16  | » » da Companhia Carris de Ferro do Porto                     | a    | 100\$000 | 1:600\$000  |
|     | Inscripções 4:800\$000 reis nominaes                          |      |          | 2:400\$000  |
|     | 35:000 Escudos de fundos hespanhoes                           |      |          | 1:809\$500  |
|     | Hypotheca sobre uma morada de casas no Porto, hypothecada por |      |          | 2:600\$000  |
|     | Importancia de um seguro de vida no valor de L. 300           |      |          | 1:350\$000  |
|     | Diversos objectos d'ouro caucionados por                      |      |          | 153\$500    |
|     |   | Reis |          | 94:513\$000 |

Os Directores,

Luiz Antonio da Costa Braga  
Manoel José da Costa Guimarães.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de agosto de 1877.

**Activo**

|   |              |
|---|--------------|
| Caixa, dinheiro existente . . . . .                   | 14:937\$812  |
| Letras descontadas e a receber . . . . .              | 649:891\$816 |
| Letras caucionadas . . . . .                          | 39:992\$000  |
| Obrigações a receber . . . . .                        | 6:865\$425   |
| Empréstimos sobre penhores . . . . .                  | 3:145\$500   |
| Operações a longo prazo . . . . .                     | 14:633\$220  |
| Papeis de credito . . . . .                           | 14:829\$120  |
| Contas correntes com garantia . . . . .               | 9:275\$760   |
| Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar . . . . . | 86:244\$403  |
| Agentes no estrangeiro . . . . .                      | 13:010\$520  |
| Diversos devedores . . . . .                          | 2:001\$494   |
| Movéis e utensilios . . . . .                         | 610\$400     |
| Despezas de instalação . . . . .                      | 2:000\$000   |
| Acções, prestações a receber . . . . .                | 100\$000     |
|   | 857:537\$470 |

**Passivo**

|  |              |
|--|--------------|
| Capital do Banco . . . . .                     | 800:000\$000 |
| Deposito á ordem . . . . .                     | 3:604\$608   |
| Deposito a prazo . . . . .                     | 23:161\$394  |
| Dividendos a pagar . . . . .                   | 2:662\$450   |
| Fundo de reserva . . . . .                     | 7:020\$000   |
| Reserva para contribuição industrial . . . . . | 5:400\$000   |
| Ganhos e perdas . . . . .                      | 15:689\$018  |
|  | 857:537\$470 |

Villa Real, 3 de setembro de 1877.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.  
José Ayres Lopes.

**DESPEIDIDA.**

Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares, tendo de partir para Ponta Delgada mais cedo do que tencionava, e não podendo por este motivo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações, pede desculpa de o fazer por este meio, offerecendo a todas o seu prestimo n'aquella cidade.

**AGRADECIMENTOS**

Maria do Lorêto de Souza Rebello, Maria Feliciano de Souza Rebello, Antonia Esmenia de Souza Rebello da Silva Pereira, Maria do Nascimento de Souza Rebello e João Antonio da Silva Pereira penhorados em extremo para com todos os ex. mos snrs. e snr. as que os comprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado tio, João Athanasio Rebello, contador que foi n'esta comarca, veem por este meio e emquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os comprimentaram e tomaram parte na sua justa dôr.

Pedro José Ferreira Airosa, e o padre João Ferreira Airosa, penhoradissimos para com todas as pessoas que tanto os distinguiram por occasião do fallecimento de seu querido filho, e irmão, José Ferreira Airosa, assim como assistindo aos officios

que pelo mesmo tiveram logar no dia 4 do corrente, no templo do carmo, por este meio veem protestar-lhes o seu agradecimento e gratidão indelevel.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, administradora do Hospital de Marcos, faz saber,—que nos dias abaixo mencionados, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma, a arrematação dos seguintes fornecimentos, a saber:

No dia 15 do corrente:

- A de pão trigo e de mistura;
- A de carne de boi e de vitella;
- A de fios de linho;
- A de lenha para consumo do fogão.

No dia 16 do corrente:

- A de foros e pensões em generos, que se pagam á mesma Santa Casa e Hospital de S. Marcos, vencidos no proximo S. Miguel;
- A de cera para as festividades e consumo diario das igrejas da Misericordia e Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que queiram licitar nas ditas arrematações a examinarem as respectivas condições que se acham patentes na secretaria do referido Hospital.

Braga 8 de setembro de 1877.

O escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (484)

**ARREMATACÃO JUDICIAL**

— 5.º officio —

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Antonio José Gonçalves, no dia 30 do corrente mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, da mesma comarca, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem de vender-se em hasta publica uma morada de casas sobradadas com lojas, bem como outra morada de casas terreas e eido junto, situado no logar do Souto, da freguezia de Sant'Anna de Vemicieiro, da mesma comarca, de praso foreiro á camara municipal d'este concelho, com o foro de 160 réis em dinheiro e laudemio da quarentena parte, no liquido valor de 459\$810 réis, pertencentes ao casal do finado Manoel José Pinto Ferreira, morador que foi na sobredita freguezia. E por este mesmo annuncio são citados todos os credores incertos para assistirem e concorrerem, querendo, á mesma arrematação.

Braga, 6 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei

Cunha Pimentel.

(483)



de Paiva de Faria Leite Brandão, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador Concelho de Braga, por sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

Faço saber, que para dar cumprimento que me é superiormente ordenado, fic por este modo intimados todos os proprietarios de casas, d'este concelho, exto os das situadas nos compos, para n'cazo improrogavel de quinze dias a contar da data do presente edital, fazerem numerar os seus predios, ou renovar a numeração tornando-a clara e legi; sob pena de se mandar fazer á suzusta por esta administração, quando o cumpram dentro do referido prazo. para constar mandei passar o present e identicos que serão affixados nos logs publicos e do costume.

Braga 8 de setembro de 1877. E eu Anto Maria Peixoto Vieira, escrivão da admstração que o subscrevi.

João Paiva de Faria Leite Brandão. (485)

**ova fabrica de sabão**

Ncampo da Feira, do gado, d'esta cidade acha-se montada uma fabrica de sabão, que são proprietarios Sebastião José beiro Velloso e José Rufino d'Araujo.

Est fabrica acha-se habilitada para poder tisfazer a todas as encomendas que sehe façam, e a poder competir com outs de igual genero, tanto em preços, com em qualidade.

Os pços e qualidades são os seguintes:

|                               |        |
|-------------------------------|--------|
| Amarello ordos, cada 15 kilos | 2\$000 |
| » dinario » » »               | 1\$600 |
| Azul ou côr rosa » » »        | 2\$400 |
| A relho:                      |        |
| Amarello gofo, um kilo        | 140    |
| Dito ordinario » »            | 110    |
| Azul ou côr rosa » »          | 160    |

(486)

**Dinheiro a Juro**

A Meza da Irmandade das Almas, erecta na Sé Primaz, tem 270\$000 reis para dar a jro; porisso todo aquelle que pertender pôde dirigir-se ao secretario da irmandade rua de S. Miguel-o-Anjo n.º 9.

Braga 11 de setembro de 1877.

O secretario

(487) Antonio Carlos Velloso

**EMPENAMENTO**

Constando ao baixo assignado que, alguns seus collegas n'esta cidade andam propalando, que, a cera do seu estabelecimento é falsificaa, empraza por tanto, no prazo de 3 dias sujeitos, para que venham por meo da imprensa declarar, em que consiste tal falsificação, e se assim o não fiarem, ficarão para todos os effeitos tidos como calumniadores e infamas.

Braga 10 de setembro de 1877.

José Joaquim Ferreira Duarte.

Cerieiro junto ao arco da Porta Novo. 489



**NOVO HORARIO**

José Antonio Duarte Pregoeiro & Irmaão, annunciam ao publico que mudam a sua carreira que tem para a Povoa do Varzim ás 10 horas da noite, fica sabendo desde o dia 13 do corrente inclusivê a sahir d'esta cidade ás 8 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 10 horas e meia; demorando-se alli meia hora, tanto na ida como na volta, e chega á Povoa ás 2 da tarde; sae da Povoa para esta cidade, ás 8 horas da manhã, e chega ás 3 da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda no seu antigo escriptorio na rua Nova de Sausa, n.º 2.

Tambem continuam com a sua antiga carreira ás 5 horas da manhã.

Braga 13 de setembro de 1878.

O gerente

(490) Antonio Joaquim Loureiro.

**AVISO**

A meza da irmandade da SS. Trindade para acalmar a divina justiça e pedir ao céo, que afaste de nós a calamidade eminente, occasionada pela intemperada estação, resolveu descer a santa imagem de N. S. d'Agonia, que será collocada em andor no templo do Populo e roga da devoção e piedade dos fieis que auxiliem no mesmo empenho.

**CAPELLÃO E COADJUTOR.**

Precisa-se d'um sacerdote para capellão e ao mesmo tempo coadjuvar nos serviços externos, aliás pequenissimos, um parochio na Extremadura, proximo a Coimbra, a quem se dará o ordenado de reis 180\$000, 12 carros de lenha e casa para viver, com quintal, agua e fructas. Quem pretender falle com o escrivão d'este juizo José Luiz d'Oliveira Pessa, rua do Souto, ou nesta redacção.

**RAPAZ**

Para fazendas brancas ou mercador com 3 annos de pratica.

Carta a Peixoto, Braga & C.ª, rua de S. Vicente n.º 10. (478)

**DINHEIRO A JURO.**

A confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, tem algum dinheiro para mutuar a juro de 5 por cento sobre hypotheca.

Para tratar, com o secretario da mesma confraria, no Seminario de S. Pedro. (479)

Na rua Nova de Sousa n.º 5 E, arrenda-se uma sala e quarto mobilados, com comida ou sem ella.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas com dois andares, sita na rua da Boa-Vista n.º 108, com bom quintal e poço, com boa agua. Trata-se na rua dos Chãos de Baixo n.º 54. (481)

**ARREMDA-SE**

Uma morada de andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

**Casa para alugar**

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (482)

**CONTRA TOSSES.**

Os **Mebucados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (481)

**CRIADA**

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, precisa-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habilitada no serviço domestico, que seja acieada e de maior idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo. (461)



Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)